

# Cardoso deixa o PMDB e

22/6/88, QUARTA-FEIRA • 5

## denuncia o fisiologismo

Josemar Gonçalves

O PMDB, ao invés de ser um dique contra a "inundação" de fisiologia — "do clientelismo até a corrupção — tornou-se o canal de acesso às regalias", trágico pela cultura política tradicional, antes reforçada pelo regime autoritário. Esse diagnóstico foi apresentado ontem, da tribuna do Senado, pelo senador paulista Fernando Henrique Cardoso que, num pronunciamento de três horas, despediu-se da liderança do PMDB no Senado e desligou-se do partido.

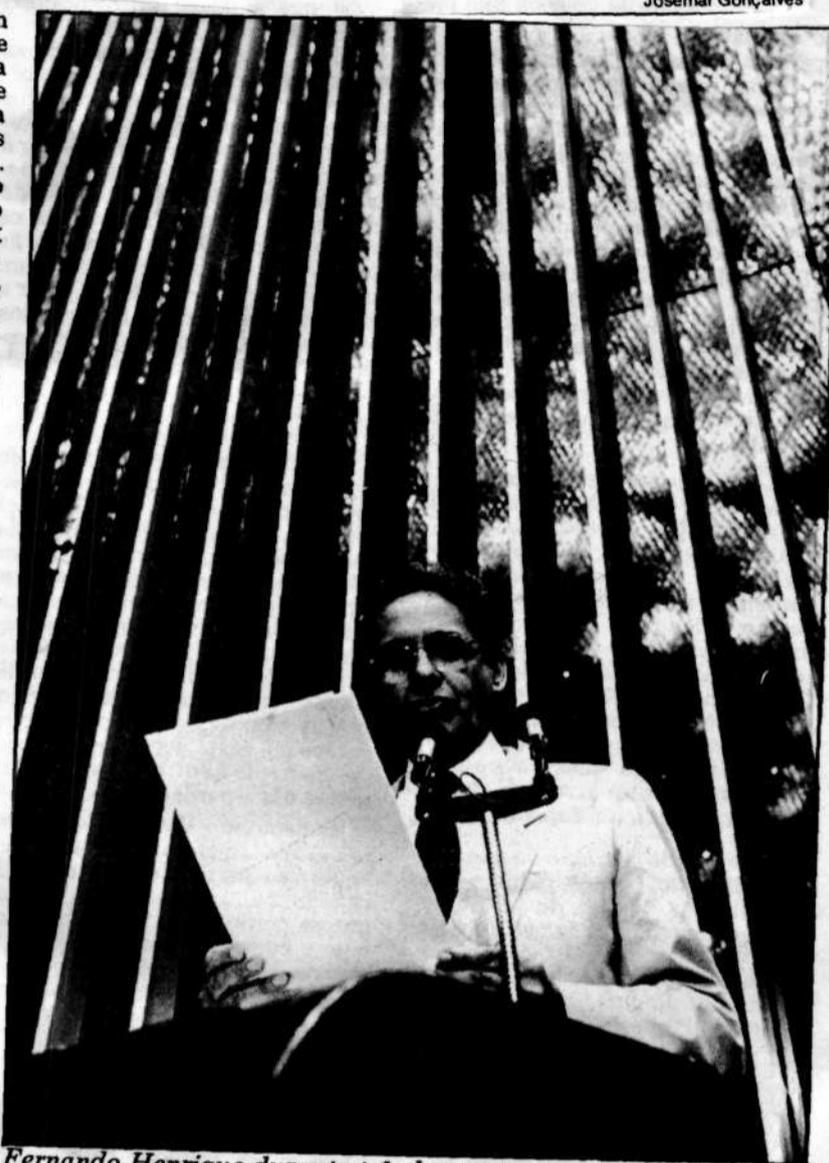
Aparteado por 27 senadores que destacaram seu desempenho na liderança ou lamentaram seu desligamento do PMDB, Fernando Henrique Cardoso reconheceu a importância do grupo que, nesse partido, ainda se dispõe a travar a "última batalha", e torceu para que saia vitorioso.

O senador paulista reconheceu que o PMDB ainda tem chances de ganhar eleições, "e muitas" — mas — advertiu — "ao ganhá-las, reforçará a ordem conservadora arcaica. E acrescentou: "Tomara que eu esteja errado no diagnóstico, mas tendo-o feito, não posso permanecer no partido e contribuir, com o meu empenho, para reforçar uma ordem de coisas contra a qual sempre lutei".

### Poder aparente

"Hoje, é doloroso reconhecer, o PMDB está se transformando num grande partido republicano, da República Velha, com uma cara diferente em cada Estado, conforme o rosto dos seus governadores", disse o senador, para em seguida observar: "O presidente do partido, na ausência de uma estrutura partidária real que conecte a militância com os órgãos decisórios, tem enorme poder, mas só aparente: deve, em movimento pendular, oscilar conforme as posições dos governadores, os quais, por sua vez, influenciam decisivamente suas bancadas".

O senador gaúcho José Fogaça, que estava pretendendo suceder Fernando Henrique Cardoso na liderança, apartou o ex-líder para declarar: "Aqueles que ficam também reconhecem que o nosso partido sofre de uma grave enfermidade. A doença não é apenas a imensa heterogeneidade dos nossos quadros, o imenso espectro representativo do PMDB de hoje. Quando uma tal heterogeneidade é administrada



Fernando Henrique durante três horas apontou os erros do PMDB

por um partido no sentido negativo do imobilismo, realmente isso serve ao fisiologismo, ao clientelismo e a uma ordem arcaica conservadora".

### Antiga identidade

Embora concordando com as críticas de Fernando Henrique, Fogaça disse acreditar que ainda é possível lutar dentro do PMDB, para que o partido reassuma a sua antiga identidade. O senador mineiro Ronan Tito, que deve ser o sucessor de Fernando Henrique na liderança, disse entender que "o PMDB ainda tem a cumprir um grande papel na sociedade

brasileira, ele que foi e que continua sendo o grande depositário da confiança da maioria da população brasileira".

"Primeiro — disse Ronan Tito — quero desencadear a luta interna no PMDB para que o partido tenha, na convenção (convocada para o dia 21 de agosto), a cara que sempre teve, de partido mudancista, de centro-esquerda.

Ronan Tito tentou ainda justificar a heterogeneidade do PMDB, lembrando que partidos importantes dos Estados Unidos e da Europa também são divididos em facções.

### Ulysses adverte que luta continua

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, lamentou a saída do partido do senador Fernando Henrique Cardoso. No entanto, ele afirmou que o "partido não depende de nós. Depende de seus programas, de seus compromissos e de suas bases. Não depende de mim". Ulysses lembrou que durante toda a sua história, o PMDB perdeu "companheiros extraordinários" mas que, mesmo assim, o partido continuou.

O presidente do PMDB acha que o senador paulista — que leva junto seis senadores peemedebistas, não deveria ter se desligado do partido. Mas ressaltou que para o PMDB, "prevalece a saga da resistência francesa: se alguém tombar outro surgirá.

Para Ulysses Guimarães, o PMDB irá se reciclar para poder enfrentar os novos tempos e continuar suas lutas conseguindo vitórias como, prevê, a das eleições municipais de novembro. "O PMDB é um partido que cumpre e não somente promete. A luta continua", concluiu.

### Perosa e Marinho desertam também

O PMDB perdeu ontem mais dois deputados: Antônio Perosa e Robson Marinho, ambos de São Paulo e ligados ao senador Mário Covas, anunciaram o desligamento do partido na sessão da Constituinte. Os dois vão se juntar aos outros dissidentes para a formação do novo partido, que deverá se chamar Partido Democrático Popular (PDP).

Perosa e Marinho se declararam integrantes do grupo histórico do PMDB e acusaram o partido de estar desligado dos compromissos assumidos com a população e dominado por aliados do Governo Sarney.

— Não precisamos das benesses do poder e nem desse apetite fisiológico que tomou conta do partido. Deixo o partido para retomar a luta pela transformação da sociedade, formando uma nova corrente partidária — disse Perosa.

— Por dever patriótico, rompo os laços que me prendem a esse partido. Conseguiram destruir o nosso velho MDB. O PMDB está se descaracterizando e desvirtuando o seu papel de veículo dos anseios populares — afirmou Marinho.

### Arinos adere ao novo partido

Num aparte ao senador Fernando Henrique Cardoso, o senador pefelista Afonso Arinos anunciou que assinará o manifesto de fundação do novo partido, intenção que ele comunicou ontem ao presidente do PFL, Marco Maciel, e por ele admitida, na véspera, em declarações ao *Jornal de Brasília*. Noutra breve intervenção, o senador Pompeu de Sousa, desligado do PMDB há mais de um mês, também confirmou sua adesão ao novo partido.

"Esse desligamento da Frente Liberal — explicou Arinos — é levado pela fatalidade da opção parlamentarista. Se vai haver um partido no Congresso que tenha como programa de governo o parlamentarismo, não posso, absolutamente, sem trair o meu mandato, as minhas convicções e a minha ação dentro da Constituinte, estar fora dele".

### Covas e Richa

A debandada do PMDB prosseguirá até a próxima sexta-feira, quando o novo partido instalará a sua assembleia de fundação. Hoje ou amanhã será a vez

do desligamento do ex-líder peemedebista na Constituinte, Mário Covas, e do senador paranaense José Richa. Covas não sabia, até a noite passada, se formalizaria sua saída do PMDB através de um pronunciamento da tribuna ou de nota à imprensa.

Também amanhã deixarão o partido os deputados fluminenses Artur da Távola, Ana Maria Rattes e Ronaldo César Coelho e os paulistas José Serra, José Carlos Greco e, possivelmente, Fábio Feldmann.

Ontem, anunciaram sua adesão ao novo partido os deputados peemedebistas de São Paulo, Robson Marinho, Antonio Perosa e Geraldo Alkimin e a deputada Dirce Tutu Quadros, que pertencia ao PTB.

No seu discurso, Geraldo Alkimin apontou o afastamento do PMDB dos anseios populares, citando como exemplo disso o fato de a maioria dos peemedebistas ter votado contra a realização de eleições diretas este ano para a Presidência da República.

### Brossard ataca os dissidentes

Porto Alegre — O ministro da Justiça, Paulo Brossard, sugeriu ontem que o PMDB e os suplentes dos dissidentes que estão saindo do partido exigissem os mandatos judicialmente. Chegou a comparar a criação de novos partidos com a participação de eleitos pela legenda do PMDB com "enriquecimento ilícito". Brossard disse achar lamentável que essa dissidência aconteça, mas garantiu que o PMDB continuará sendo a mais importante força política do País. Para o ministro da Justiça, a criação de um novo partido cada vez que um interesse regional ou até mesmo pessoal é contrariado não é bom para a democracia.

— A democracia não funciona sem grandes partidos. Além do mais, já existem 39 partidos registrados e, convenhamos, não é por falta de partido que alguém vá deixar de exercer atividade política neste País. No entanto, não me parece que seja um bem para a democracia a proliferação de mais partidos.

### Sociedade aberta

Em entrevista coletiva à imprensa

sa, após representar o presidente José Sarney na inauguração de uma escola agrícola, o ministro da Justiça classificou como «lamentáveis» as defecções que o PMDB está sofrendo — como as dos senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas. «mas é preciso considerar — ponderou — que um partido é uma sociedade aberta, e ninguém é obrigado a permanecer, desde que se sinta incompatibilizado».

O PMDB, no entanto, prosseguiu Brossard, «é maior que os seus integrantes individualmente considerados. Por maiores que sejam as perdas, o conjunto continuará a ser a força política mais importante do País. Não só acredito que continue a ser assim, com o acho que é muito importante que seja assim. A prática da democracia exige, reclama a existência de partidos regulares e estáveis. Se diante de qualquer dificuldade, de qualquer interesse contrariado, de qualquer problema local, se abandona o partido, isso não é bom para a democracia. A democracia não funciona sem bons partidos».